



ZABALZA, Miguel A. **O Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária.** São Paulo: Cortez Editora, 2015.

Miriam Ferrazza Heck \*

O autor apresenta de forma dinâmica as principais considerações que permeiam o estágio e as práticas educativas, analisa o estágio sob diferentes perspectivas e enfatiza a existência de poucas publicações na literatura no país. Zabalza (2015) entende que o estágio constitui um cenário formativo em que se encontram elementos e desafios a serem enfrentados no Ensino Superior.

Muitas são as reflexões propostas, não apenas sobre o aspecto profissional do processo de estágio, mas também sobre a experiência pessoal que é construída ao longo da jornada acadêmica da formação destes profissionais. Neste sentido, evidencia-se a importância da troca de conhecimento como sendo um fator primordial para a prática de estágio. Partindo dessa concepção, este livro pretende auxiliar todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (alunos, professores, empregadores, entre outros), objetivando também ser um guia fundamental no processo de elaboração e maturação de conhecimentos adquiridos.

Por sua vez, o autor ressalta que o estágio refere-se aos períodos de formação que os estudantes de nível superior realizam fora da universidade em contextos profissionais reais. Segundo a Lei 11.788/2008 o estágio pode ser compreendido como um ato educativo escolar supervisionado que está integrado ao projeto pedagógico do curso, podendo ser obrigatório ou não, conforme a determinação das diretrizes curriculares. Neste sentido, os autores consideram que o estágio constitui uma realidade complexa, determinada por múltiplas variáveis, sendo que os três agentes fundamentais são os estudantes, a instituição universitária e os centros de atividades práticas.

De acordo com o autor, o estágio precisa ser dotado de um discurso teórico que acabe aglutinando seu papel nas exigências formativas que a sociedade moderna propõe a seus jovens por meio da universidade. Por sua vez, faz-se necessária a adoção de reflexões teóricas

---

\* Licenciada em Matemática- URI, Especialista em Metodologia de Ensino da Matemática- UNIASSELVI, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática- UNIFRA e doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática- ULBRA. E-mail: miriamfzh@gmail.com



a fim de auxiliar todas as etapas do estágio, sendo que, é por meio do estágio que se estabelece uma alternância ou complementação dos estudos acadêmicos com a formação em centros de trabalho.

Zabalza (2015, p.83) enfatiza que um estágio pode ser considerado rico quando,

[...] oferece oportunidades não só de aprender coisas úteis para o futuro desempenho profissional dos estudantes, mas que possibilita melhorar como pessoa, preocupar-se com o contexto, conhecer-se melhor, poder experimentar essa preocupação por si mesmo.

Neste sentido, no decorrer da obra o autor apresenta um resgate histórico das reformas curriculares, apontando alguns riscos e possíveis reflexos na educação superior, visto que alguns pontos implicaram nas concepções sobre o estágio e a prática no ambiente acadêmico. Por vezes, enfatiza que é preciso, dotar o estágio de um discurso teórico que acabe aglutinando seu papel nas exigências formativas que a sociedade moderna propõe a seus estudantes.

A temática é desenvolvida levando em consideração três tipos de públicos: o estagiário, que é introduzido ao mercado de trabalho enquanto ainda é universitário; a universidade que, teoricamente, deve acompanhar a atividade exercida por seu aluno enquanto estagiário; e o empregador que por sua vez, ao lado da universidade, deve oferecer um programa de tarefas ao aprendiz que proporcione aprendizado e amadurecimento profissional.

A obra faz parte de um trabalho de pesquisa acadêmica e o referencial teórico conta com relevantes nomes importantes da literatura de educação e psicologia, como Dewey, Freire, Gardner, Foucault, Rogers, entre outras personalidades mundiais. Por sua vez, Zabalza discute os modelos de estágio e propõe algumas reflexões sobre a forma com que são efetivamente exercidos pelos empresários, aprendizes e professores. Salienta que a grade curricular, a legislação e as necessidades do estagiário têm que caminhar juntas para que haja uma experiência de trabalho de forma a contribuir com a formação de um bom profissional, seguro e consciente.

Existe uma defesa sobre o exercício do estágio prático, sendo que essa experiência presta importante contribuição para a formação do estudante, pois oportuniza ao estudante a possibilidade de aliar o ensino teórico adquirido em sala de aula e com a rotina prática da profissão. Além disso, o estágio colabora com a instituição empregadora, ao proporcionar melhores condições de preparar os profissionais que terá à disposição futuramente.

Algumas características que podem ser destacadas nos programas de estágio: a falta de uma clara fundamentação teórica dos projetos de estágio, a predominância dos aspectos organizacionais sobre os curriculares, o protocolo de colaborações interinstitucionais confusas



e diferentes, e a predominância dos aspectos emocionais na forma como os estudantes vivenciam o estágio.

Para o autor existem quatro tipos de estágio: o estágio orientado para formação prática dos aprendizes, o estágio orientado para consecução de objetivos acadêmicos por meio das práticas, o estágio orientado ao desenvolvimento pessoal e a construção da identidade profissional e o estágio orientado para integração de conhecimentos teóricos e práticos. O estágio contempla as aprendizagens e as experiências acadêmicas com outras atividades que se produzem sobre o ambiente profissional.

Neste contexto, o principal objetivo do estágio é oferecer aos estudantes a oportunidade de: aplicar seus conhecimentos e habilidades em contextos práticos, desenvolver-se profissionalmente e envolver-se com a profissão, desenvolvendo habilidades que permitam compreender melhor a prática e avaliar o próprio progresso. Portanto, o estágio pode ser visto como sendo um projeto formativo que as instituições oferecem a seus estudantes, desempenhando um papel similar ao do restante de componentes que configuram a proposta curricular do curso.

Em relação às contribuições que podem ser observadas do estágio às universidades e centros de formação, relacionam-se aos seguintes aspectos: rompe o isolamento tradicional da universidade com respeito à sociedade e ao mundo produtivo; oferece melhor conhecimento do mundo produtivo e suas transformações, suas demandas e contradições; proporciona melhor do ajuste entre os planos de estudo e as características das atuais demandas de formação para os futuros profissionais.

Acredita-se que o estágio facilita os intercâmbios de ideias e iniciativas entre os sujeitos envolvidos no seu desenvolvimento, contribuindo com a formação profissional do estudante, fornecendo novas possibilidades de desenvolvimento pessoal, novos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores reconhecidos socialmente, sendo que o planejamento, avaliação e experiência pessoal fazem parte desse processo.

De acordo com o autor, uma boa formação é aquela que possibilita o desenvolvimento integral das pessoas e as capacita para enfrentar desafios cada vez mais complexos, considerando que ela deve atender e equilibrar os diversos âmbitos do desenvolvimento pessoal, social e cultural dos sujeitos. No entanto, um bom estágio requer estudantes que tenham interesse e um contexto de apoio que os estimule e auxilie a aprender.

Neste sentido, as universidades deveriam garantir aos seus estudantes

[...] estágios que proporcionasse o seu desenvolvimento, seja com base na natureza dos cenários onde se desenvolvem, seja em função das ações que incluem e os



conteúdos que são trabalhados, seja nas orientações metodológicas, seja nas prioridades que lhes são marcadas, nas seguintes dimensões básicas: a dinâmica geral do desenvolvimento pessoal, a melhoria dos conhecimentos e capacidades, a referência ao mundo do emprego. (ZABALZA, p. 122)

Por fim, acredita-se que esta obra literária pode contribuir com a formação e reflexão dos profissionais da envolvidos com Educação, visto que, a formação acadêmica requer um projeto compartilhado, bem como dispositivos pessoais e técnicos que propiciem sua realização em equilíbrio com os diversos âmbitos do desenvolvimento pessoal, social e cultural.